

Brasil paga US\$ 35 bi só para rolar dívida

Até 1985, os juros deverão consumir mais de US\$ 17 bi - se o *spread* não aumentar ^{externo}

ARNOLFO CARVALHO
Da Editoria de Economia

A próxima renegociação da dívida externa de US\$ 100 bilhões 920 milhões projetada para este ano vai englobar pelo menos US\$ 35 bilhões para cobrir só as necessidades de 1985, caso as taxas internacionais de juros se mantenham estáveis daqui em diante e o superávit comercial continue crescendo, de acordo com estimativas feitas por economistas do governo a partir dos dados fornecidos pelo Banco Central ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e aos bancos credores.

As amortizações do principal que estão programadas para 1985 totalizam US\$ 9,72 bilhões — pelos cálculos oficiais — e os pagamentos de juros podem chegar a US\$ 13,7 bilhões se a **prime rate** subir para 13%, de acordo com estimativas preliminares. O serviço da dívida, que compreende juros e outros pagamentos, passaria dos US\$ 14,4 bilhões programados em 1984 para cerca de US\$ 17,4 bilhões no próximo exercício, supondo que não ocorram alterações nos **spreads** (taxas de risco) cobrados pelos bancos internacionais.

Na última negociação com os credores, incluindo os atrasados de 1983 e o débito que vence este ano, o pacote de financiamento externo ao Brasil girou em torno de US\$ 28,5 bilhões, dos quais apenas US\$ 6,5 bilhões do empréstimo-jumbo correspondiam a **dinheiro novo** (o restante é rolagem de amortizações, crédito comercial e interbancário). As projeções sobre a necessidade brasileira para

1985 começarão a ser feitas formalmente a partir da visita da missão do FMI, em agosto próximo.

Correspondendo apenas ao principal, a dívida de US\$ 100,92 bilhões projetada para dezembro inclui US\$ 6 bilhões 979 milhões da chamada **dívida não registrada** — ou obrigações que vencem em até 365 dias, principalmente crédito para importação e exportação — e US\$ 93 bilhões 941 milhões da “dívida registrada”, que compreende obrigações externas de médio e longo prazos. O prazo médio de pagamento desta parcela maior foi reduzido de 57 para 54 meses entre 1982 e 1983, com concentração de pagamentos principalmente nos próximos três anos.

Ao final de março a dívida de médio e longo prazos estava em torno de US\$ 85 bilhões, de acordo com o Banco Central, representando um crescimento de 4,5% em relação a dezembro de 1983. O débito de curto prazo estava em US\$ 7,8 bilhões, elevando o total da dívida externa brasileira há dois meses atrás para US\$ 92,8 bilhões — apenas em termos de principal. A posição atualizada das reservas do País, que permitiria calcular a dívida externa líquida, vem sendo mantida em sigilo pelo Governo desde a crise cambial de 1982, mas a previsão é de um ganho de caixa da ordem de US\$ 1 bilhão ao longo deste ano — contra reservas negativas de US\$ 2,3 bilhões em dezembro.

Aproximadamente 80% da dívida registrada estão contratados com base em taxas de juros flutuantes — o que faz com que aumente em cerca de US\$

750 milhões o serviço da dívida a cada vez que a taxa americana sobe um ponto percentual —, sendo que 70% do débito dependem da taxa do mercado interbancário de Londres (Libor). Como os mercados internacionais são intercomunicantes, as variações na taxa preferencial do mercado americano (**prime rate**) refletem-se imediatamente sobre a Libor e as outras taxas.

O saldo da dívida externa em dezembro último estava em US\$ 91 bilhões 638 milhões, pelos dados oficiais, dos quais US\$ 81,3 bilhões de médio e longo prazos e US\$ 10,3 bilhões com vencimento em 365 dias. Desse total, US\$ 64,4 bilhões o Brasil devia aos bancos privados estrangeiros: US\$ 54,7 bilhões a pagar a médio e longo prazos, e US\$ 9,7 bilhões de curto prazo. Outros US\$ 7,83 bilhões da dívida correspondiam a obrigações assumidas junto a bancos brasileiros (que devem no exterior), dos quais apenas US\$ 619 milhões vencidos em um ano.

Os restantes US\$ 19,39 bilhões da dívida externa eram devidos a governos, organismos financeiros internacionais (como Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento etc) e outras instituições não-bancárias. Desta parcela, US\$ 10,3 bilhões eram dívidas não registradas (de curto prazo) e US\$ 81,3 bilhões com vencimento a médio e longo prazos. Com pequenas variações, esta proporção do débito externo por credor vale também para a dívida projetada até dezembro próximo.

As estatísticas do Banco Cen-

tral mostram que ao final deste ano o País estará devendo US\$ 60,96 bilhões aos bancos privados estrangeiros; US\$ 25,75 bilhões a outros credores e US\$ 7,21 bilhões aos bancos brasileiros com obrigações no exterior — totalizando portanto os US\$ 93,9 bilhões da dívida de médio e longo prazos. Entre os compromissos para com instituições não-bancárias do exterior está a dívida de US\$ 5,65 bilhões de financiamentos oficiais, créditos a fornecedores (**suppliers credits**) e compradores (**buyers credits**), projetada para o final deste ano.

Deste total, correspondente a financiamentos externos já programados, US\$ 1,93 bilhão representa novos compromissos com organizações internacionais; US\$ 3,06 bilhões de agências governamentais estrangeiras e apenas US\$ 660 milhões de créditos de fornecedores e compradores. Em termos globais, até junho do ano passado o saldo dos **suppliers/buyers credits** estava em US\$ 6,5 bilhões, sendo os bancos comerciais estrangeiros responsáveis por 60,1% destas operações, seguidos pelas instituições não-financeiras com 37,3% — de acordo com dados do Ministério da Fazenda.

A participação do setor público no endividamento externo de

médio e longo prazos aumentou de 67,3% ao final de 1982 para 71,2% em dezembro último, enquanto a dívida do setor privado diminuiu em 2,1% no mesmo período — em consequência da crise cambial, que restringiu os créditos principalmente às empresas sem garantia governamental. A responsabilidade do setor público nos financiamentos de importação subiu de 84,4% em 1982 para 86,3% em setembro do ano passado, e nos empréstimos em moeda estrangeira passou de 60,4% para 89,4%. De acordo com o ministro Ernane Galvão, da Fazenda, isto se deveu à necessidade de recursos para fechar o balanço de pagamentos, ao menor acesso do setor privado ao crédito internacional e, em menor escala, à incerteza quanto aos custos deste dinheiro.

Há um ano o Brasil devia no exterior US\$ 14,5 bilhões só de financiamentos de importações (ou 18,9% da dívida total), incluindo os créditos de fornecedores e compradores. Estes créditos são fornecidos sob o compromisso de utilização na aquisição de produtos no exterior. Os empréstimos em moeda naquela época correspondiam a 75,2% do total da dívida externa, dos quais apenas 20,5% eram relativos a operações de crédito contratadas por empre-

sas brasileiras através de bancos, dentro do mecanismo da Resolução 63 do Banco Central. O restante destes empréstimos entrou através da Lei 4.131 (operações diretas, sem intermediação).

Para se ter uma idéia de quem são nossos credores atualmente, basta tomar a projeção das amortizações do principal devidas ao longo do próximo ano, preparada pelo Banco Central em cima apenas da dívida registrada (posição de dezembro último): o País terá que pagar (ou rolar, como é mais provável) US\$ 9 bilhões 720 milhões, dos quais US\$ 7,1 bilhões correspondem a amortizações de empréstimos em moeda estrangeira, não-vinculados ao comércio, fornecidos por instituições bancárias (Lei 4.131 e Resolução 63). Outros US\$ 2,37 bilhões equivalem às amortizações por conta do financiamento de importações, devidas ao Banco Mundial, BID e outras instituições internacionais. Além disso há US\$ 767 milhões de amortizações que serão devidas em 1985 a agências governamentais (Usaid, Eximbank dos EUA e do Japão, Opep e crédito para compra de trigo, principalmente) e ainda US\$ 1,09 bilhão de outras fontes não governamentais.

DÍVIDA DE MÉDIO E LONGO PRAZOS (em US\$ bilhões)

	Bancos Estrangeiros	Bancos Brasileiros	Outros Credores	Total
Dezembro/83	54,708	7,217	19,394	81,319
Março/84	57,443	7,204	20,307	84,954
Dezembro/84*	60,695	7,217	25,759	93,941

(*) Previsão

FONTE: Banco Central/Programa de Ajustamento-84

DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (em US\$ bilhões)

	1982	1983	1984*
Dívida registrada	70,198	81,316	93,941
Dívida de curto prazo	13,007	10,319	6,979
Total	83,205	91,638	100,920

(*) Previsão

FONTE: Banco Central/Programa de Ajustamento-84